LIVRO VERMELHO DOS MAMÍFEROS DE PORTUGAL CONTINENTAL

Para efeitos bibliográficos, este livro deve ser citado da seguinte forma:

Mathias ML (coord.), Fonseca C, Rodrigues L, Grilo C, Lopes-Fernandes M, Palmeirim JM, Santos-Reis M, Alves PC, Cabral JA, Ferreira M, Mira A, Eira C, Negrões N, Paupério J, Pita R, Rainho A, Rosalino LM, Tapisso JT & Vingada J (eds.)(2023). *Livro Vermelho dos Mamíferos de Portugal Continental*. FCiências.ID, ICNF, Lisboa.

A citação de cada capítulo deve seguir os termos da referência bibliográfica disponível no final do respectivo capítulo. A título de exemplo, esta citação deve obedecer ao seguinte formato base:

Santos-Reis M, Mira A & Lopes-Fernandes M (2023). *Mustela putorius* toirão. In Mathias ML (coord.), Fonseca C, Rodrigues L, Grilo C, Lopes-Fernandes M, Palmeirim JM, Santos-Reis M, Alves PC, Cabral JA, Ferreira M, Mira A, Eira C, Negrões N, Paupério J, Pita R, Rainho A, Rosalino LM, Tapisso JT & Vingada J (eds.): *Livro Vermelho dos Mamíferos de Portugal Continental.* FCiências.ID, ICNF, Lisboa.

Apoio financeiro, beneficiários e parceiros

Este projeto é co-financiado pelo PO SEUR (POSEUR-03-2215-FC-000097), Portugal 2020, União Europeia – Fundo de Coesão e pelo Fundo Ambiental.

Teve como beneficiário a FCiências.ID – Associação para a Investigação e Desenvolvimento de Ciências e como parceiro o ICNF – Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas.

A coordenação técnico-científica ficou a cargo do Centro de Estudos do Ambiente e do Mar (CESAM) e do Centro de Ecologia, Evolução e Alterações Ambientais (cE3c) da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e do Instituto da Conservação da Natureza e Florestas (ICNF), e contou como parceiros de execução com a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Universidade de Aveiro (UA), Universidade de Évora (UE), ICETA – Instituto de Ciências, Tecnologias Agrárias e Agroambiente da Universidade do Porto (CIBIO-InBIO) e Mesocosmo – Consultoria, Tecnologia e Serviços Científicos, Unipessoal Lda.

Consulta e download da publicação em:

https://livrovermelhodosmamiferos.pt

Cofinanciado por:

Beneficiário:

Parceiro:

Entidades participantes:

Apoios:

RES
EN

Felis silvestris (Schreber, 1775)

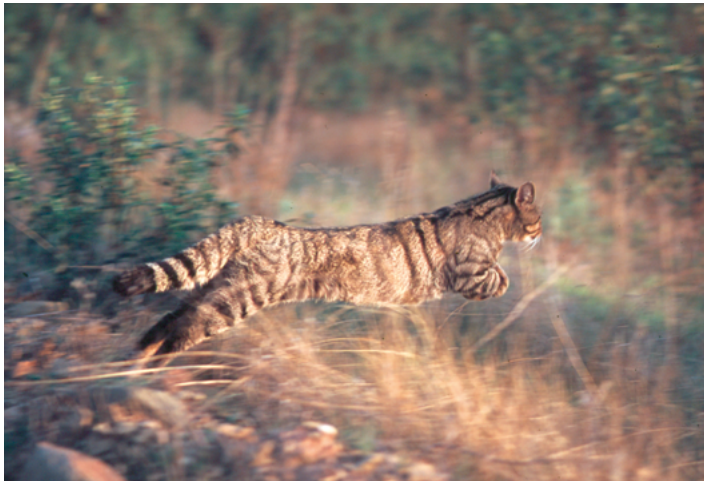
Gato-bravo, Gato-cabeçanas, Gato-selvagem

Taxonomia
Carnívora, Felidae

Ocorrência
Residente – **Res**

Categoria
EM PERIGO – EN C1+2a(i); D)
Fundamentação: Área de ocupação da espécie estimada em menos de 500 km². O declínio da qualidade do habitat e os potenciais efeitos da hibridação, que podem ter ocorrido no passado, ou vir a ocorrer nos próximos 16 anos, poderão ter levado, ou vir a levar, à redução do tamanho da população na ordem dos 20 %. Estima-se um reduzido número de indivíduos maturos (que pode ser <100).
Houve alteração da categoria de ameaça, desde a última avaliação, devido à redução da área de ocupação e à manutenção das causas de regressão pelo declínio de habitat e potenciais efeitos da hibridação com o gato doméstico.

Distribuição
Global: O gato-bravo europeu, outrora com distribuição ampla na Europa, apenas ausente na Fenoscândia, terá sofrido algumas extinções locais. Mais recentemente tem recuperado em diferentes áreas da Europa central. Dados de análise morfológica indicam 46 % de animais com introgressão sugerindo que a extensão de ocorrência poderá ser mais restrita do que geralmente considerada (Gerngross *et al*. 2022). A região mediterrânea é uma importante área de ocorrência, mas onde a distribuição é fragmentada e onde a integridade genética de gatos-bravos putativos é apenas de 74 % (Matias *et al*. 2022).
Portugal: Ocorre de norte a sul do país assumindo-se, porém, uma extensão de ocorrência que tem tido tendência regressiva (p. ex. Fernandes 2007, ICNF 2019) e uma área de ocupação atual inferior a 500 km², que parece estar em declínio. Embora baseados numa amostragem não exaustiva, os dados existentes revelam uma distribuição reduzida, descontínua e fragmentada, restrita a núcleos isolados.


Felis silvestris ©Carlos Carrapato

População e Tendência
População: O tamanho populacional em Portugal é desconhecido. No entanto, as densidades estimadas são inferiores a 10 ind./100 km² (Matias *et al*. 2021, Nogueira 2021) e a área de ocupação restrita, sugerindo um tamanho populacional reduzido. Estes resultados, combinados com dados provenientes de entrevistas, foto-armadilhagem e um menor número de registos de animais mortos em várias regiões, apoiam uma hipótese de fragmentação e tendência regressiva generalizada da população (Programa de Monitorização de Mamíferos ICNF 2020-21). Para a Península Ibérica estima-se uma taxa de hibridação com gato-doméstico (Tiesmeyer *et al*. 2020), sugerindo que a introgressão tem sido uma importante e constante ameaça, provavelmente impulsionada pela fragmentação e redução da população de gato-bravo e proliferação de gatos domésticos em áreas remotas (Fernandes 1992, 1996, Queiroz *et al*. 2005, Oliveira *et al*. 2008, Matias *et al*. 2022, Programa de Monitorização de Mamíferos ICNF 2020-21).
A tendência populacional da espécie na Europa tem sido de decréscimo (Yamaguchi *et al*. 2015). Esta tendência mantém-se no período mais recente em Portugal e Espanha (ICNF 2019, EEA 2020, Gerngross *et al*. 2022). A extensão de ocorrência na Andaluzia é menor do que anteriormente assumido e as áreas protegidas não albergam atualmente um núcleo viável (Gil-Sanchez *et al*. 2020). Uma situação semelhante pode colocar-se noutras localizações da Península Ibérica. O tempo geracional é de 8 anos (Gerngross *et al.* 2022).
Tendência: Declínio.

Habitat e Ecologia

O gato-bravo é descrito como solitário, com capacidade de dispersão de dezenas de quilómetros. Na Península Ibérica os seus territórios tendem a ser afastados de áreas humanizadas. As fêmeas selecionam áreas com alguma complexidade topográfica e mais isoladas que os machos (Oliveira *et al*. 2018). Em Portugal, a espécie tem ocupado matagais mediterrânicos, giestais e bosques de carvalho-negral, medronhais (Fernandes 1992, Abreu 1993, Sarmento & Cruz 1998, Sarmento *et al*. 2006) e áreas de maior abundância de coelho-bravo (uma presa importante para este felino) (Monterroso *et al*. 2009), habitats cuja extensão e qualidade têm, de uma forma geral, vindo a diminuir.

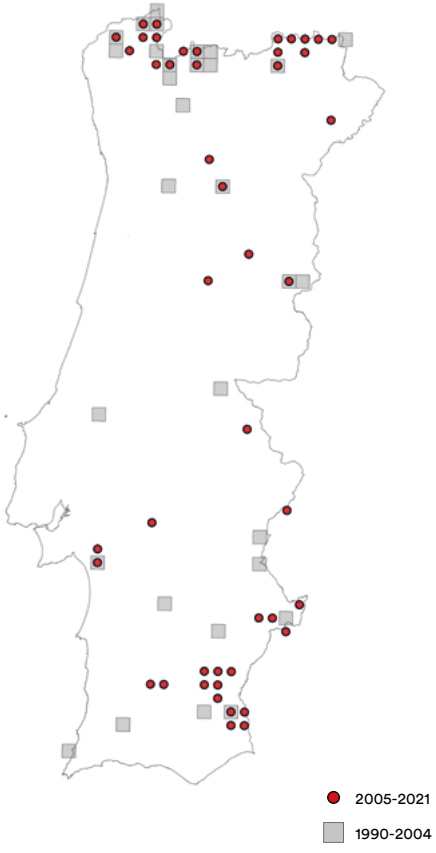
Fatores de Ameaça

As principais pressões sobre o gato-bravo são a mortalidade direta causada por atropelamento e abate ilegal; a conversão de habitats nativos favoráveis à sua ocorrência e das suas presas, e a hibridação. Atividades que potenciam a mortalidade ilegal do gato-bravo são o controle de predadores, o uso ilegal de armadilhas e veneno.
O declínio do coelho-bravo pode continuar a ter um impacto negativo nas populações de gato-bravo. O contacto com gato doméstico é uma ameaça para o gato-bravo enquanto entidade genética distinta. E é tanto mais provável quanto as condições do meio e a simplificação das comunidades faunísticas permitir o aumento de populações de gatos ferais potenciais transmissores de patologias para a espécie e com os quais podem hibridar (Duarte *et al*. 2012). A taxa de introgressão tem sido documentada há mais de duas décadas na Europa (Pierpaoli *et al*. 2003). Em Portugal registaram-se valores de 12 % (Oliveira *et al*. 2008) e na Escócia atingiu 88 % (Kitchener *et al*. 2005).

Medidas de Conservação

Devem ser implementados planos de recuperação desenhados em função das diferentes áreas de ocorrência e habitats ocupados. A proteção estrita da espécie e conexão entre diferentes núcleos de ocorrência é crucial. As populações a nível regional e nacional devem ser continuamente monitorizadas. As áreas de matagal mediterrânico e de áreas de bosque devem ser conservadas de forma a manter habitat favorável. A proliferação de gatos domésticos em áreas de presença da espécie, deve ser controlada recorrendo-se a abordagens múltiplas e envolvendo os cidadãos.

É necessário aumentar o conhecimento sobre patologias em circulação em áreas de ocorrência e sobre o impacto da introgressão genética na espécie



Legenda do Mapa
Ocorrências confirmadas de gato-bravo *Felis silvestris* em Portugal Continental nos períodos entre 1990 e 2004 e entre 2005 e 2021.

Citação recomendada desta ficha e avaliação:
Lopes-Fernandes M, Monterroso P & Sarmento P (2023). *Felis silvestris* gato-bravo. *In* Mathias ML (coord.), Fonseca C, Rodrigues L, Grilo C, Lopes-Fernandes M, Palmeirim JM, Santos-Reis M, Alves PC, Cabral JA, Ferreira M, Mira A, Eira C, Negrões N, Paupério J, Pita R, Rainho A, Rosalino LM, Tapisso JT & Vingada J (eds.): *Livro Vermelho dos Mamíferos de Portugal Continental*. FCiências.ID, ICNF, Lisboa.